

Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra

“Grupos na Adolescência:
Família e Grupo de Amigos”

Disciplina: Psicologia Educacional I

Elaborado por:

Ana Isabel Cunha Nunes

Ana Sofia Conceição Castanheira

Dina Patrícia da Costa Ferreira

José Alberto Almeida Serra dos Santos

Marisa Cristina Conceição Loureiro

Alunos de Matemática

ÍNDICE

Introdução	1
Análise Geral dos Inquéritos realizados:	
▪ Nas Escolas do Ensino Básico	2
▪ Nas Escolas do Ensino Secundário	8
➤ Algumas Comparações: Básico/Secundário	14
➤ Turmas do Ramo Tecnológico da Escola Secundária Avelar Brotero	16
➤ Qual o Procedimento das Escolas?	19
A Família:	20
▪ Ambientes Familiares na Adolescência	
▪ Os Estilos Parentais e o Desenvolvimento Adolescente	
▪ Diferentes Atmosferas Familiares: Implicações Necessárias para a Prática	
O Grupo de Colegas:	26
▪ Aceitação e Rejeição Sociais	
▪ Os Adolescentes no seu Grupo de Colegas	
▪ A Amizade	
▪ A Influência dos Colegas no Desenvolvimento Individual e na Acção	
Família e Grupo de Colegas: Ligações Entre Dois Mundos Distintos	35
Apreciação Crítica	38
Bibliografia	41
Anexos	42

Introdução

O grupo de colegas, juntamente com a família e a escola, são os principais contextos que contribuem para o desenvolvimento das características pessoais e sociais, que cada adolescente necessita para a vida adulta. O grupo de colegas desempenha para o adolescente, um papel diferente do da família, sendo por isso, a adolescência um período em que estes dois grupos entram em conflitos mais intensos.

Ao contrário do que acontecia noutros tempos, actualmente a sociedade preocupa-se cada vez mais com o ambiente que rodeia os adolescentes. Reconhece-se que o meio social, económico e cultural em que o jovem está inserido, intervém de forma crucial na “ construção” da personalidade e conduta deste.

Com este trabalho pretendemos então analisar a influência destes grupos no desenvolvimento dos adolescentes e referir a existência de diferentes contextos, mais ou menos propícios à formação do adolescente, incidindo o nosso estudo no contexto familiar e escolar em que o jovem se integra.

Para alcançar tal objectivo efectuámos inquéritos, por questionário, a alunos que frequentam o 8º, 9º, 11º e 12º ano de escolaridade, de modo a poder efectuar comparações e analogias daquilo que se passa a este nível, nos diferentes momentos da adolescência. Por fim completámos o nosso trabalho com dados teóricos existentes.

A Família

A família é considerada um marco essencial na formação da identidade do adolescente. O modo como os pais exercem a sua autoridade influencia os filhos em termos sociais, intelectuais e emocionais.

Nesta secção será efectuada uma análise das relações familiares e da influência das mesmas nos adolescentes.

O ambiente familiar, a forma como os pais educam os filhos, as oportunidades e dificuldades da vida familiar são factores que permanecem ao longo de todo o desenvolvimento da criança.

Ambientes Familiares na Adolescência

Considera-se a existência de vários métodos de educação utilizados pelas famílias, métodos estes que permanecem quase sempre os mesmos ao longo das diversas faixas etárias que os filhos atravessam.

É difícil descrever as características de um meio familiar, devido a este ser um grupo social muito complexo. No entanto, estudos efectuados anteriormente, em relação à forma como os pais expressam a **autoridade**, o **afecto** e a **tolerância** perante as crianças, permitiram agrupá-los em 3 grupos distintos de famílias: famílias **autoritárias**, **passivas** e **democráticas**. As principais diferenças entre estes 3 grupos são:

Autoritários	Passivos	Democráticos
Pais rígidos e controladores	Pais pouco exigentes	Pais mais liberais
Conservadores e por vezes intransigentes	Pais pouco actualizados mas liberais	Pais que se interessam pela actualidade
Ensinam padrões perfeitos de comportamento e são a favor de medidas punitivas e violentas para impor o respeito	Raramente utilizam a força e o poder, são a favor da razão e da persuasão nas suas iterações com as crianças	Orientam-nos através do uso da razão e de regras e utilizam de modo sensato recompensas e punições
O ambiente emocional é frio e distante	O ambiente emocional é um pouco distante, mas de aceitação	O ambiente emocional é afectivo, caloroso e de aceitação
Forçam e menosprezam as opiniões e sentimentos dos filhos	Aceitam as opiniões e sentimentos dos filhos	Ensinam e explicam ao mesmo tempo que respeitam o adolescente

Os Estilos Parentais e o Desenvolvimento do Adolescente

Obviamente que estes diferentes modos de educação, trazem diferentes consequências na personalidade das crianças, consequências essas que são indicadas no quadro seguinte:

<i>Consequências na personalidade das crianças dos diferentes tipos familiares</i>		
Autoritários	Passivos	Democráticos
Crianças submissas	Têm alguma auto-confiança	Auto confiantes
Dependentes	Alguma independência	Independentes
Pouco responsáveis	Alguma responsabilidade	Responsabilidade
Não têm objectivos definidos e têm baixa auto-estima	Pouco poder de decisão, grande poder de aceitação	Dominam o auto-controlo, curiosidade e satisfação
Sinais de obediência e porventura algum ressentimento que poderá ou não ser verbalizado	Esperam que os limites impostos pelos pais sejam sempre negociáveis	Vão ganhando gradualmente uma certa independência e apresentando uma certa orientação

Diferentes atmosferas Familiares: Implicações para a Prática

Em conclusão, temos que os pais **autoritários** e **passivos** podem mostrar-se mais indiferentes ou menos interessados pelos filhos e por isso não constituem sólidos modelos de responsabilidade e de sensibilidade social para os adolescentes. Em contrapartida, os pais **democráticos** têm consciência da sua responsabilidade enquanto figuras de autoridade e são sensíveis às necessidades e interesses dos filhos. Estes pais, oferecem mais oportunidades afectivas para por em prática comportamentos responsáveis, permitindo que os filhos tomem decisões de acordo com as orientações dos mesmos. Pelo contrário, as famílias **autoritárias** têm menores probabilidades de proporcionar uma autonomia deste género. Os pais **passivos** podem não conseguir dar-lhes orientações claras que estejam de acordo com a sua idade e experiências.

Nas famílias **democráticas**, há a preocupação de preparar os filhos durante a adolescência para o assumir de responsabilidade na vida adulta; estas preocupam-se também em estabelecer diálogos construtivos sobre assuntos importantes, exigindo dos filhos um comportamento socialmente responsável e independente dentro de directrizes bastante amplas. Como é nestas famílias que há uma maior confiança entre os seus elementos, eles permanecem unidos

mesmo em condições adversas, havendo uma maior maturidade cognitiva e emocional por parte dos adolescentes.

Como os pais **autoritários** têm mais dificuldades no diálogo com os adolescentes, estes não lhes atribuem muita importância na construção da sua personalidade e não têm por hábito partilhar vivências/preocupações com a família. Este facto foi observado ao longo dos inquéritos realizados:

- Os alunos que classificavam os pais como **autoritários**, afirmam que não partilhavam as suas vivências com a família, ou então quando o faziam recorriam a outros familiares não sendo os pais.
- A falta de comunicação e de confiança são os factores mais apontados como causas dos problemas familiares dos adolescentes com pais **autoritários**.
- Independentemente dos pais serem **autoritários**, **passivos** ou **democráticos** todos os inquiridos afirmam ter uma boa relação com os pais.

Conclusão:

Os conflitos familiares, geralmente, são provocados pelas diferenças reais de opinião entre pais e filhos e não por erro ou lapso cometido por uma das partes.

Os pais que não preparam os filhos para serem independentes, mas que confiam na imposição do seu poder

para influenciar o comportamento destes, obtêm muitas vezes resultados contraditórios.

O relacionamento positivo que alguns pais mantêm com os filhos, torna mais provável os adolescentes confiarem na família, quando querem adquirir conhecimentos ou seguir padrões de conhecimento.

Os adolescentes que têm uma comunicação franca e aberta com os pais, estão mais satisfeitos com a vida familiar do que aqueles que têm uma comunicação ineficaz.

Concluimos, portanto, que o comportamento das famílias **democráticas** é o mais saudável na adolescência.

O Grupo de Colegas

Os adolescentes ocupam uma maior parte do seu tempo com os colegas do que com a sua própria família. Na adolescência, comparativamente com a infância, “há um alargamento do mundo social”, devendo-se este facto ao maior número e à diversidade de contactos sociais que ocorrem nesta fase da vida.

No princípio da adolescência, período em que os adolescentes frequentam as escolas básicas, há uma maior percentagem de grupos de colegas que são formados por adolescentes do mesmo sexo, ao contrário do que acontece na fase final da adolescência, quando estes frequentam o ensino secundário, pois aí os grupos existentes são predominantemente mistos. Esta realidade foi francamente verificada ao longo da nossa pesquisa.

Aceitação e Rejeição Social

Eis a questão:

Quais os factores que dão origem a um bom relacionamento entre o adolescente e os seus colegas?

Embora a resposta a esta questão seja vaga, salientamos de seguida alguns aspectos relevantes:

- O processo de aceitação social envolve frequentemente a atracção física e determinados padrões de comportamento que demonstrem amizade, sociabilidade e competência, desempenhando as capacidades cognitivas um papel muito especial neste processo.
- Todo o tipo de atitudes e comportamentos desviantes conduzem normalmente à rejeição social.

Apesar de tudo, na adolescência, como em qualquer outro período da vida, não se encontra uma única característica que garanta a rejeição ou aceitação social.

Relativamente a este tema, constatámos ao longo da análise dos nossos inquéritos, que as opiniões dos adolescentes do ensino básico e secundário são muito divergentes: os jovens do ensino secundário, apresentam uma menor tendência para alterarem algo em si de forma a serem aceites em determinados grupos. Estes afirmam, que o grupo teria de os aceitar tal e qual como eles são. Em contrapartida, os adolescentes do ensino básico são mais susceptíveis a sofrerem influências por parte dos outros. Por exemplo, seriam capazes de mudar de visual, ocultar pormenores

personais, fumar e até consumir drogas de forma a poderem integrar um dado grupo.

Os Adolescentes no seu Grupo de Colegas

É claro, que os grupos dos adolescentes são melhor definidos, têm bases mais estáveis, são mais estruturados do que os precários arranjos grupais da infância.

No período adolescente, os grupos atingem rapidamente uma estrutura nítida, onde existem certas regras para atingir um determinado estatuto no seu seio. São exigidos também certos comportamentos dos seus membros, para que estes possam continuar a pertencer ao grupo. Por exemplo, o aspecto físico parece ser, frequentemente, um importante factor do estatuto social do adolescente, sendo o factor mais comum, a eficiência com que os membros do grupo são capazes de tomar iniciativas quanto à realização de actividades conjuntas.

Independentemente da idade dos indivíduos, os grupos tornam-se sempre fechados e estabelecem regras implícitas em relação ao comportamento dentro e fora do próprio grupo. No princípio da adolescência o grupo de colegas assume geralmente uma estrutura rígida e muito vincada, não permitindo a entrada de qualquer indivíduo no mesmo: torna-

se quase tirânico no que diz respeito às regras comportamentais estabelecidas pelos seus elementos.

A Amizade

“Amizade: s.f. afeição por uma pessoa; simpatia; dedicação; atracção (do latim amicitate-)”

O termo amizade significa possuir relações pessoais próximas nas quais existe uma apreciação e valorização mútuas.

Os adolescentes consideram os amigos como pessoas com quem compartilham pensamentos e sentimentos comuns, pessoas que são menos competitivas e que se comportam de uma forma mais equitativa em relação a eles do que os outros adolescentes. A personalidade dos amigos e as formas pelas quais respondem uns aos outros, tornam-se os temas centrais da amizade. A ênfase é colocada na lealdade, na fidelidade e no respeito pela confiança mútua. De facto, nos nossos inquéritos constatámos que todos os inquiridos possuem um grupo de amigos, sendo este um factor de extrema importância para que estes se sintam bem na escola que frequentam.

Na adolescência rapazes e raparigas interpretam de forma diferente o conceito “amizade”:

RAPAZES	RAPARIGAS
<p>Tendem a centrar-se mais em actividades comuns do que em compromissos interpessoais.</p> <p>As suas amizades têm uma maior longevidade.</p>	<p>Limitam mais que os rapazes o tamanho do grupo, no entanto são mais propensas a incluir novos amigos no seu círculo de amizades.</p> <p>Estabelecem amizades mais facilmente do que os rapazes, pois são mais rápidas no reconhecimento de certas qualidades que poderão sustentar uma relação de atracção e companheirismo mútuo.</p> <p>Apresentam um maior conhecimento e sensibilidade mútuos, maior entrega e partilha e uma maior aceitação e exigência de parte a parte que os rapazes.</p>

A Influência dos Colegas no Desenvolvimento Individual

A qualidade das relações entre colegas, quer na infância e de forma muito especial na adolescência, constitui um dos percursos de um bom ajustamento na vida adulta. Um débil relacionamento com os colegas é um motivo fundamental para uma vasta gama de problemas na vida

adulta, que inclui dificuldades de comportamento, problemas profissionais e perturbações a nível conjugal e sexual.

Uma das razões por que o grupo de colegas influencia, de modo tão intenso, o desenvolvimento do adolescente relaciona-se com o facto de as relações estabelecidas serem horizontais. Isto é, como habitualmente as diferenças de poder entre os amigos, na adolescência, são relativamente pequenas, estes são capazes de resolver em conjunto os seus problemas, sem se submeterem aos indivíduos com mais poder, como os pais e os professores. Este tipo de relacionamento permite-lhes ainda analisarem mutuamente os problemas, sem medo de serem punidos.

Como é que os colegas influenciam o desenvolvimento individual do adolescente?

Para já salientamos que a influência dos colegas pode ser de dois tipos:

- **Informal** – os colegas funcionam como fontes de conhecimento acerca de padrões comportamentais, atitudes, valores e consequências dos mesmos em diferentes situações. Nestes grupos há uma grande partilha de vivências e experiências, o que contribui para que o adolescente tome contacto, através dos seus colegas, com diversas realidades, quer positivas, quer negativas como o tabaco e a droga.

- **Normativa** – os colegas exercem uma pressão social sobre os adolescentes, no sentido de estes se comportarem de acordo com os padrões seguidos pelos outros elementos do grupo. De facto, muitos adolescentes, para que possam ingressar em determinados grupos sofrem pressões para que adquiram certos hábitos característicos do grupo.

Para compreendermos a influência que os colegas têm, sobre os adolescentes, devem ser referidos dois processos sócio-psicológicos bastante relevantes:

- **Comparação social** – o comportamento e as capacidades dos outros constituem os termos de comparação, de acordo com os quais os adolescentes fazem a sua auto-avaliação. Este processo desencadeado pelo adolescente pode ter consequências benéficas mas também maléficas.

- **Conformidade** - consiste na adopção do mesmo comportamento ou atitudes que os outros adoptaram.

Confrontando estes dois processos, verificamos que a **comparação social** não conduz apenas à adopção de determinadas formas de actuação, mas também a alterações a nível da auto-estima e da auto-imagem, à persistência em certas tarefas e actividades, bem como outros efeitos pessoais e sociais. Contudo a **conformidade** nem sempre envolve **comparação social**: os adolescentes podem apresentar o

mesmo comportamento dos colegas que os rodeiam, devido ao facto de terem sido previamente ensinados a comportarem-se dessa forma, ou esse comportamento pode ser até resultado das recompensas e punições dadas pelos colegas ou pelos adultos.

Sabemos que os adolescentes são particularmente susceptíveis às influências externas, mas mesmo durante a adolescência há alguns indivíduos que são mais conformistas que outros. Enunciamos agora, alguns factores individuais de conformidade:

- Todos aqueles que possuírem uma baixa auto-confiança ou auto-estima são bastante conformistas.
- Todos aqueles que se sentem incompetentes nas mais variadas situações são propensos a seguir orientações alheias.
- O estatuto dentro do grupo influencia também o grau de conformidade: os adolescentes que no seu grupo ocuparem posições médias ou baixas são mais conformistas que os líderes.
- As capacidades sócio-cognitivas marcam também de forma relevante o nível de conformidade dos adolescentes.

A influência dos colegas na acção: os efeitos da similaridade entre amigos:

Todos sabemos que em qualquer faixa etária, os amigos têm tendência a ser da mesma idade e do mesmo meio sócio-económico. No entanto, apesar de à partida terem características semelhantes, os amigos influenciam-se mutuamente através da comparação social e da conformidade, tornando-se cada vez mais semelhantes ao longo da sua relação de amizade. Desta forma, podemos compreender e se calhar até justificar, o facto de que ao longo da análise inquéritos realizados, termos verificado que a grande maioria dos adolescentes que já tiveram algum contacto com o tabaco, álcool e drogas o tenham feito na companhia de amigos.

A Família e as Relações no Grupo de Colegas: Ligações Entre Dois Mundos Distintos

O conflito entre os valores e desejos dos pais e aqueles que são transmitidos pelos colegas ocorre certamente na vida de todos os adolescentes. Para a maior parte deles, este conflito atinge o seu ponto máximo no princípio da adolescência, altura em que o reconhecimento e a crescente importância que os colegas assumem, os leva a prestar atenção aos comportamentos e desejos alheios. Um dos motivos para o aumento das pressões contrárias, nesta faixa etária, talvez seja o facto de as capacidades cognitivas dos adolescentes os levarem a perceberem as influências dos pais e dos colegas como sistemas sociais separados e regulados por conjuntos distintos de valores. No entanto, são muitas as vezes que os adolescentes formulam os seus próprios juízos, mesmo sabendo que tanto os pais como os amigos, serão a favor de um ponto de vista único, ou terão até opiniões diferentes. Podemos ainda falar, de uma certa autonomia dos julgamentos que os adolescentes elaboram, quando são confrontados com questões em que os pais e os colegas têm opiniões opostas.

No geral, a família é considerada um suporte indispensável no equilíbrio emocional do adolescente, salientando-se a sua importância no aconselhamento e resolução de problemas,

amadurecimento de ideias e apoio nos momentos difíceis. Por sua vez, a importância dos amigos centra-se no lazer, diversão e também algum aconselhamento.

Devemos por fim referir que de uma forma global, ou seja na maioria das vezes, os pais e os colegas influenciam os adolescentes na mesma direcção, havendo concordância de opiniões entre os mesmos.

Resolução de pressões contrárias:

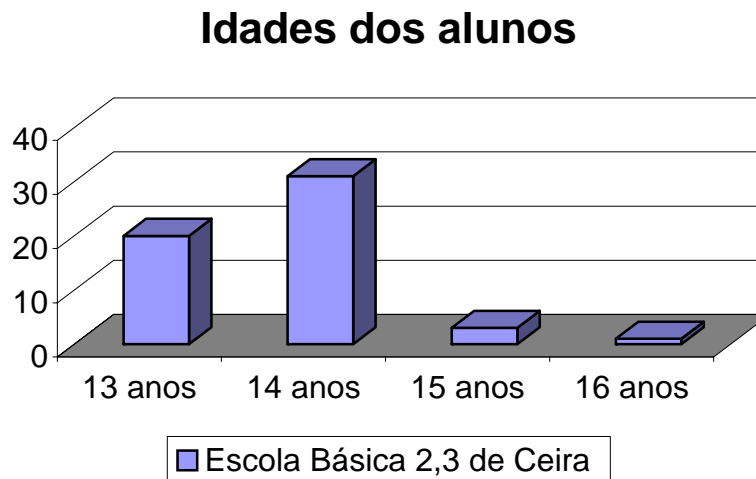
Como já referimos, para os adolescentes, fazer parte simultaneamente do sistema familiar e do grupo de colegas, pode gerar muitas vezes alguns conflitos. Todavia, o envolvimento emocional com a família, enquanto grupo de referência, assume provavelmente um importante na resolução de pressões contrárias dos pais e dos colegas. Se as relações familiares oferecerem afecto e suporte emocional, os adolescentes talvez tenham uma maior tendência a resolver o conflito a favor dos desejos dos pais. Por outro lado se as relações com estes forem tensas e insatisfatórias, os colegas podem tornar-se relativamente mais fortes enquanto fontes de influência, passando a família para segundo lugar.

Realmente, verificámos ao longo da pesquisa efectuada, que quando não há uma boa comunicação entre os

progenitores e os adolescentes, estes tendem a procurar mais os amigos com o objectivo de partilhar as suas preocupações, assumindo os amigos um papel mais importante que a família, neste sentido. No entanto, tal verifica-se de uma forma mais acentuada nos alunos que frequentam o ensino básico pois nesta fase da adolescência há um maior atrito entre pais e filhos, logo tende a haver um maior afastamento.

Análise Geral dos Resultados das Escolas Básicas

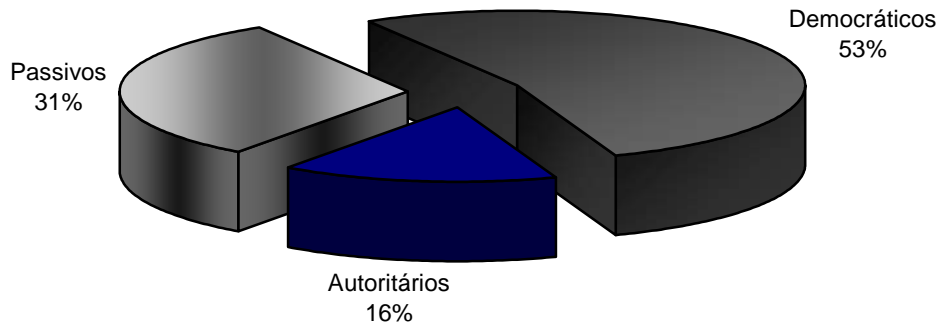
Este estudo, diz respeito a 56 inquiridos realizados na Escola Básica 2,3 de Ceira, a alunos de 8º e 9º ano.



- ✓ Dos 56 inquiridos, 35 são do sexo feminino e 21 do sexo masculino.
- ✓ A maioria dos inquiridos vive com os pais e irmãos, havendo no entanto casos, em que os pais são separados, solteiros ou viúvos.

✓

Tipos de famílias



Todos os alunos têm boa relação com os pais, a maioria considera os pais democráticos havendo no entanto um número significativo de casos em que os pais são considerados autoritários e passivos.

- ✓ Os adolescentes que têm irmãos, afirmam manter uma boa relação com eles.
- ✓ Existe uma grande percentagem de alunos que partilha os seus sentimentos/vivências/preocupações com a família, sendo os pais e irmãos as pessoas mais procuradas e tendo a mãe um papel privilegiado.

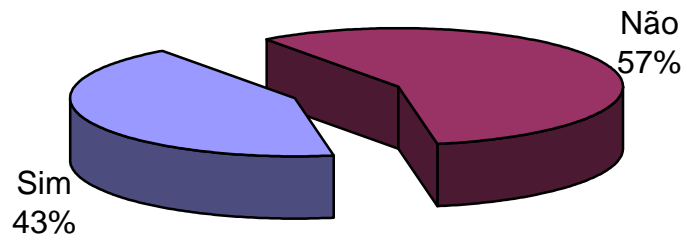
- ✓ Os adolescentes que consideram ter problemas familiares apontam como principais causas:
 - 1.** Problemas financeiros
 - 2.** Falta de liberdade e compreensão por parte dos pais
 - 3.** Problemas de alcoolismo
 - 4.** Tabagismo

- ✓ Todos estes jovens se sentem bem nas suas escolas, pois é aí que consideram ter os seus amigos. Salientam ainda o bom ambiente da escola, referindo no entanto, o facto da escola não ter actividades para ocupar tempos livres.

- ✓ Todos consideram ter um grupo de amigos, que na sua maioria são mistos, havendo no entanto uma percentagem significativa de grupos só de 1 sexo (feminino/masculino).

- ✓ Com os resultados obtidos, no que diz respeito ao tabaco podemos concluir que:

Os Alunos e o Tabaco



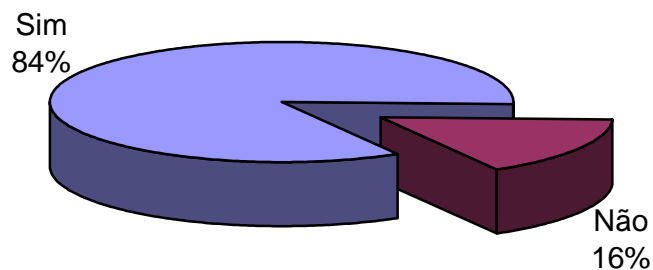
É de salientar que no 8º ano, grande parte dos estudantes, ainda não tiveram contacto com o tabaco, ficando assim explicado o resultado apresentado no gráfico acima descrito. Podemos desde já concluir, que é nesta fase da adolescência (8º e 9º ano) que os jovens sentem uma maior curiosidade em experimentar fumar, ou seja, quando estes têm idades compreendidas entre os 13/14 anos. Todos aqueles que já experimentaram, fizeram-no na companhia de amigos.

- ✓ São muito poucos os alunos que admitem fumar frequentemente, no entanto, os que o fazem, admitem ser por vício e que os pais não têm conhecimento.
- ✓ O contacto com drogas é uma realidade pouco comum nestas idades, apesar de haver alguns adolescentes que já tiveram oportunidade de experimentar e recusaram. Temos ainda que referir, que apesar das idades em questão, há já

casos de alunos que consumiram. Os pais não têm conhecimento de tal facto.

- ✓ No que diz respeito ao consumo de álcool, constatámos que:

Os alunos e as bebidas alcoólicas



Estes jovens ingeriram álcool pela primeira vez, essencialmente com os amigos/colegas e família. O consumo frequente verifica-se apenas em festas e saídas, não tendo os pais conhecimento de tal. É aos 12/13 anos, que os adolescentes têm o seu primeiro contacto com o álcool. Concluimos então, que os jovens iniciam-se no álcool ligeiramente mais cedo que no tabaco.

- ✓ Mais de metade dos jovens, admitem ser capazes de mudar algo em si para serem aceites num grupo, sendo as principais mudanças para o efeito, as seguintes:
 - Mudar de visual;
 - Ocultar pormenores pessoais;

- Fumar/ consumir drogas;
- Pôr de parte antigos amigos;
- Fingir o que não é;

✓ A maioria acha que a família e os amigos, são dois grupos importantes na formação da sua personalidade, no entanto, nos casos em que a família é autoritária estes não lhe atribuem assim tanto valor.

Os motivos através dos quais, os adolescentes justificam a importância destes grupos, são:

- Conselheiros (nomeadamente família);
- Apoio nos momentos difíceis;
- Apoio moral e material;
- Diversão (essencialmente amigos);

Análise Geral dos Resultados das Escolas do Ensino Secundário

Esta pesquisa efectuou-se a 91 alunos de duas Escolas Secundárias, em turmas de 11º e 12ºanos. De entre eles 47 alunos frequentam a Escola Secundária de Condeixa e 44 frequentam a Escola Secundária Avelar Brotero (Coimbra).

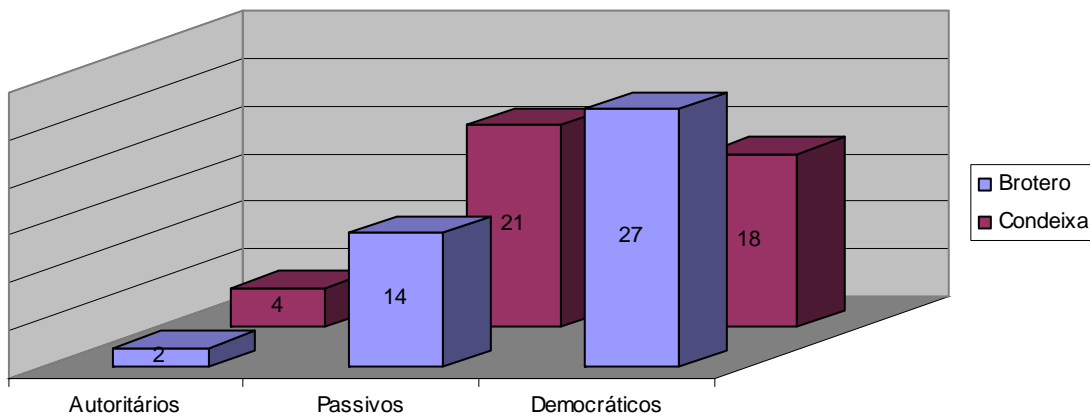
Idades dos alunos do secundário



- A maioria dos adolescentes vive com os pais e irmãos, havendo no entanto casos, em que os pais são divorciados ou que os adolescentes já vivem sozinhos.



Tipos de famílias



Grande parte dos adolescentes, afirma ter uma boa relação com os pais. Em relação aos vários tipos de famílias existentes, verificamos que em Coimbra, a maioria dos jovens, considera os pais democráticos, enquanto que em Condeixa, consideram ter uns pais passivos.

- A maioria dos adolescentes que tem irmãos, considera ter uma boa relação com eles.
- A grande parte dos jovens, partilha as suas vivências com a família, sendo os pais e irmãos as pessoas mais

procuradas, no entanto, é a mãe que ocupa um papel mais privilegiado.

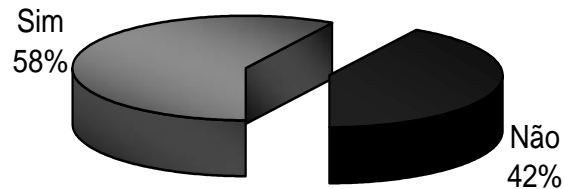
- Verificámos que os nossos inquiridos, se deparam com problemas familiares, destacando-se os seguintes:
 - Falta de comunicação;
 - Problemas financeiros;
 - Falta de confiança, por parte dos pais;
 - Choque de personalidades;
 - Tabagismo/alcoolismo;
 - Insucesso;

- Todos os inquiridos, se sentem bem na sua escola, pois a maioria, considera que é aí que tem os seus amigos e que a escola apresenta boas condições. No entanto, em Condeixa, encontrámos adolescentes que acham que a escola não dispõe de um bom ambiente, referindo ainda que esta, tem falta de organização e que não satisfaz todas as necessidades dos alunos.

- Geralmente, os grupos de colegas são mistos, aparecendo em número reduzido rapazes e raparigas que admitem que o seu grupo é só de um sexo, feminino ou masculino.



Os alunos e o tabaco



NOTA: *Os adolescentes experimentam fumar entre os [12, 15] anos.*

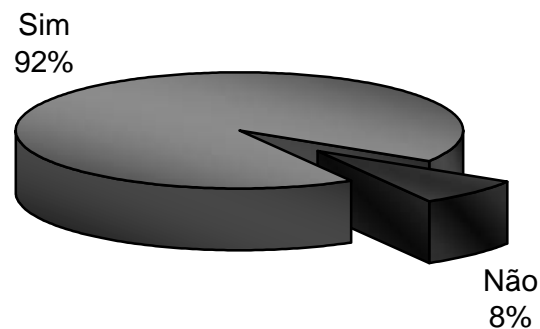
Mais de metade dos adolescentes inquiridos, já tiveram o seu primeiro contacto com o cigarro. Estes experimentaram com colegas/amigos, havendo no entanto, adolescentes que afirmam já terem experimentado sozinhos (estes um pouco mais tarde, entre os 16-17 anos). Constatámos ainda, que apesar da maioria já ter experimentado, não o faz regularmente e aqueles que o fazem, afirmam fazê-lo por necessidade (vício), influência dos amigos ou problemas familiares. Os que não fumam é porque têm consciência que o tabaco é prejudicial à saúde e à prática de desporto. Concluimos por fim, que os pais dos adolescentes que fumam sabem

e não aceitam, havendo casos em que eles não têm conhecimento.

- A grande maioria afirma, não ter tido ainda algum tipo de contacto com drogas. Daqueles que já tiveram contacto, alguns experimentaram e outros tiveram oportunidade mas recusaram. Em todos estes casos, os pais nunca tiveram conhecimento de tal facto.



Os alunos e as bebidas alcoólicas



NOTA: *Os adolescentes ingerem pela primeira vez bebidas alcoólicas entre os [12, 15] anos.*

Quase todos os inquiridos já ingeriram bebidas alcoólicas. Aqueles que experimentaram, fizeram-no essencialmente com colegas/amigos, havendo no entanto, um pequeno número de adolescentes que

experimentaram em família. Grande parte dos jovens, tem tendência a consumir álcool principalmente quando saem à noite com os amigos, não o fazendo diariamente, mas com alguma frequência. Os pais geralmente sabem e só aceitam quando o consumo é feito de forma moderada.

➤ A grande parte dos adolescentes afirma que para serem aceites num determinado grupo, não mudariam nada, seriam eles próprios, no entanto, há jovens que admitem ser capazes de **mudar o visual, ocultar pormenores pessoais e até fingir o que não são.**

➤ Em geral, os adolescentes atribuem à família e aos seus amigos uma grande importância na formação da sua personalidade, havendo uma pequena percentagem que considera que estes em nada os influencia.

Os principais aspectos, para os quais os familiares e amigos são importantes são:

- Ajudam a solucionar os seus problemas;
- Ajudam a amadurecer e ensinam a pensar, transmitindo a sua experiência e conhecimentos;
- Contribuem para a construção da personalidade;
- Equilíbrio emocional.

Algumas comparações Básico/Secundário

Da análise geral dos inquéritos, constatámos que:

- Os pais assumem uma postura mais autoritária, perante o adolescente, entre os 13 e 15 anos. À medida que estes se aproximam da maioridade, os pais tendem a ser mais liberais, o que nos leva a concluir, que esta poderá ser uma possível causa do facto dos alunos do básico, não serem tão propensos a partilhar as suas vivências/ sentimentos / preocupações com a família. Isto foi francamente constatado no que diz respeito à ingestão de bebidas alcoólicas: os adolescentes de 13-15 anos ingerem bebidas alcoólicas nas suas festas com amigos, sem conhecimento dos pais, em contrapartida os pais dos adolescentes de 17-18 anos têm conhecimento deste facto e aceitam.
- Relativamente aos grupos de colegas, verificámos que os alunos do ensino básico têm uma maior tendência a formar grupos com pessoas do mesmo sexo, enquanto

que no secundário, os grupos são maioritariamente mistos.

- É durante o ensino básico, que a maioria dos adolescentes, tem o seu primeiro contacto com o álcool e com o tabaco; por sua vez, o contacto com drogas é feito já durante o ensino secundário.
- Os adolescentes que frequentam o ensino secundário, não são tão susceptíveis de se deixarem influenciar pelos modelos comportamentais dos colegas, comparativamente com os do ensino básico.
- A principal conclusão do inquérito realizado, é que a diferente postura dos pais nestas duas fases da adolescência, leva a que o comportamento dos adolescentes difira. O facto dos pais serem mais rígidos quando os adolescentes são mais novos, leva a que estes se revoltem um pouco e procurem mais o apoio dos amigos, dando-lhe por isso mais importância. Os adolescentes do ensino secundário dão preferência à família, pois há já um maior entendimento entre esta e o jovem.

Turmas do Ramo Tecnológico da Escola Secundária Avelar Brotero

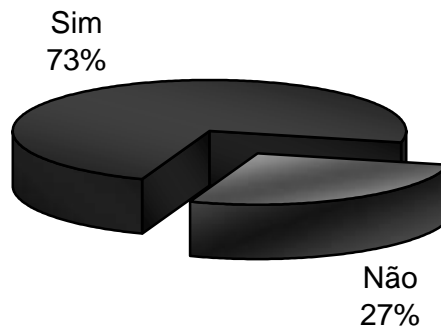
Numa primeira fase, na Escola Secundária Avelar Brotero, realizámos inquéritos a duas turmas, uma do 11º e outra do 12º ano, de artes e ciências, respectivamente. Fomos alertados para o facto da nossa amostra não ser significativa da realidade da escola, sendo-nos aconselhada a realização de inquéritos em turmas do ramo tecnológico. Como verificámos que os resultados obtidos nos diferentes ramos eram muito divergentes, decidimos apresentar a análise dos mesmos em separado.

- ✓ Realizámos este inquérito a 26 alunos, todos rapazes, com idades compreendidas entre os 15 e os 20 anos.
- ✓ Neste grupo há uma maior percentagem de alunos que não partilha as suas vivências/ preocupações com a família. Relativamente àqueles que o fazem, os resultados são idênticos aos obtidos nas turmas de artes e ciências.
- ✓ Muitos dos inquiridos, admitem que o seu grupo de amigos é só masculino; visto que a turma é só de rapazes, pode

concluir-se que o grupo de amigos depende da turma onde eles estão inseridos.

✓

Os Alunos e o Tabaco

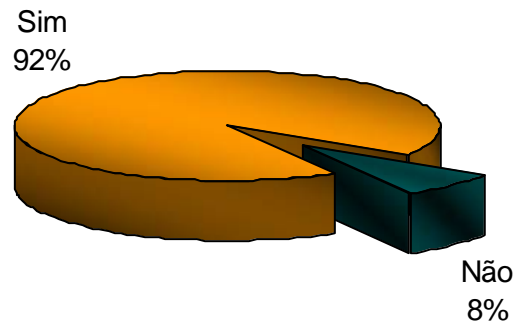


Nestas turmas, o número de alunos que admite fumar é francamente superior ao número obtido nas turmas de artes e ciências. As razões pelas quais eles admitem fumar são: o vício, alguns problemas e a influência de amigos.

- ✓ A esmagadora maioria já teve algum contacto com drogas, tendo experimentado. Há no entanto casos, em que os adolescentes já tiveram oportunidade mas recusaram. É ainda de salientar, um caso em que há consumo frequente e em que os pais sabem e não aceitam.



Os alunos e as bebidas alcoólicas



Estes alunos consomem álcool durante as suas frequentes saídas nocturnas.

QUAL O PROCEDIMENTO DAS ESCOLAS?

Numa pequena conversa com os professores que integram os conselhos executivos de algumas escolas, onde realizámos os nossos inquéritos, retivemos os seguintes aspectos:

- As escolas preocupam-se em identificar alunos problemáticos a nível familiar; estas dispõem para o efeito, de psicólogos e gabinetes de apoio ao aluno que tentam agir nessa direcção;

- As escolas alertam para os malefícios de certos vícios (como por exemplo: o tabaco, o álcool, ...), desenvolvendo sessões de esclarecimento e campanhas nesse sentido;

- Os professores têm noção, que no meio intra-escolar, se formam grupos entre os alunos: há grupos de trabalho e de estudo mas também há grupos destabilizadores, que tentam prejudicar o ambiente escolar, no entanto os docentes em causa afirmam serem incapazes de controlar a influência de cada grupo nos restantes alunos da escola.

Apreciação Crítica

Ao longo da realização do trabalho, deparamo-nos com algumas dificuldades e em determinados momentos sentimos até que poderíamos ter encarado o nosso tema de maneira diferente, tendo em conta outros pontos de vista. Salientamos de seguida alguns desses aspectos:

- ✓ Uma das ideias primordiais era irmos pessoalmente às várias turmas que as escolas nos dispuseram. No entanto, nas **escolas do ensino básico** tal foi-nos impossibilitado. Na escola básica 2,3 de Ceira, os inquéritos foram realizados sem a nossa presença. Por sua vez, na escola básica D^a. Maria Alice Gouveia, foram-nos também colocadas muitas barreiras na realização dos inquéritos: para além dos requerimentos que tivemos que entregar a todas as escolas, nesta, anexado ao inquérito tivemos que colocar um pedido de autorização dirigido aos pais dos alunos. Assim, os inquéritos foram levados para casa e só seriam preenchidos se os pais autorizassem. Dos 50 inquéritos entregues à escola apenas recebemos 5. Por este facto, considerámos que a amostra não era representativa da escola e colocamos em

causa a veracidade dos inquéritos. Decidimos assim, não referenciá-los no nosso trabalho.

Em contrapartida, nas **escolas do ensino secundário** (Escola Secundária Avelar Brotero e Escola Secundária de Condeixa) foi-nos concedida autorização para podermos ir pessoalmente às salas de aula. Salientamos, que na Escola Secundária Avelar Brotero, depois de termos realizado os inquéritos a uma turma do 11º e outra do 12º ano, de artes e ciências, respectivamente, fomos alertados para o facto de a amostra recolhida não ser representativa da escola. Por este motivo, fomos induzidos à realização de inquéritos em duas turmas do ramo tecnológico.

- ✓ Também pretendíamos realizar entrevistas, a alguns professores das escolas da nossa amostra, mas a disponibilidade destes para tal foi muito reduzida.

- ✓ Durante a análise dos inquéritos realizados, apercebemo-nos que poderíamos ter colocado outras questões, algumas das que colocámos deveriam ter sido elaboradas de maneira diferente, de forma a obtermos mais informação. Por exemplo:
 - No que diz respeito à frequência do consumo de bebidas alcoólicas e de tabaco, deveríamos ter sido mais específicos.

- Uma das perguntas que poderíamos ter também colocado era: “ Qual a opinião dos teus pais em relação ao teu grupo de colegas/amigos?”

- ✓ Quando elaborámos os inquéritos, pensámos tirar alguma conclusão sobre a influência da situação conjugal dos pais no comportamento dos adolescentes. Durante a sua análise, verificamos que tal não nos era possível, devido ao reduzido número de pais divorciados, solteiros ou viúvos na nossa amostra. Deveríamos então ter recolhido uma amostra maior.

- ✓ À partida, quando escolhemos este tema não tínhamos uma posição bem definida acerca deste assunto. Com o decorrer do trabalho e ao integrarmo-nos no tema fomos dando conta da importância que esta realidade tem actualmente.

Foi gratificante este nosso primeiro contacto com o meio escolar, pois apercebemo-nos das diferentes características e comportamentos que os alunos e seus grupos podem assumir.

Bibliografia

- SPRINTHALL, N.A. & COLLINS, W.A. (1994) *Psicologia do adolescente, uma abordagem desenvolvimentista*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Dicionário da Língua Portuguesa, 7ª Edição, Dicionário, Porto Editora.

ANEXOS

Apresentamos agora nesta secção, um exemplar do inquérito que realizámos aos adolescentes das várias escolas a que nos dirigimos.

Este inquérito é a base do nosso trabalho, pois foi a partir deste que demos continuação á pesquisa para a sua elaboração.